

Newsletter Assess@Learning

Capacitar os alunos através da avaliação formativa digital

6.º edição | fevereiro de 2023



Bem-vindo(a) à edição final da série de newsletters Assess@Learning! Todas as nossas newsletters e artigos anteriores estão disponíveis na página **Notícias e Artigos**. As edições anteriores oferecem ideias interessantes relacionadas com a avaliação formativa: como a avaliação formativa é abordada em diferentes países, como elaborar perguntas de avaliação eficazes, como apoiar a avaliação formativa nas escolas enquanto dirigente e muito mais.

Embora a avaliação formativa possa capacitar tanto professores como alunos, ainda não é amplamente

adotada pelas escolas e, quando é adotada, poderia ser prestado mais apoio à sua utilização eficaz. Além disso, o potencial das ferramentas digitais para apoiar a avaliação formativa não tem sido plenamente explorado.

Como podem os professores aplicar eficazmente a avaliação formativa digital (AFD) na sua sala de aula? Como podemos apoiar os professores neste processo?

Estas são algumas das questões que a experimentação de políticas Assess@Learning considerou desde o seu lançamento em 2019.

O projeto incluiu uma vertente de investigação quantitativa e qualitativa. Na vertente quantitativa, o projeto desenvolveu um conjunto de ferramentas sistémico de AFD em linha. O conjunto de ferramentas avançou ideias para inspirar os professores a experimentar a AFD, contendo ainda informações para dirigentes escolares, alunos, decisores políticos e pais/encarregados de educação a fim de consciencializá-los sobre o seu papel no apoio à AFD. O projeto testou se o conjunto de ferramentas teve impacto nos conhecimentos, atitudes e práticas dos professores, dos dirigentes escolares e dos alunos em relação à AFD.



COMO POSSO APOIAR A AFD NA MINHA ESCOLA?



Na vertente qualitativa, o projeto promoveu o diálogo e o intercâmbio sobre a AFD entre as partes interessadas na educação através de workshops denominados laboratórios de diálogo. Realizaram-se 25 laboratórios de diálogo em cinco países. Dez destes foram laboratórios de diálogo com os alunos, em que só os alunos discutiram e partilharam os seus pontos de vista sobre a AFD, bem como sobre a aprendizagem e a avaliação em geral. Os laboratórios de diálogo permitiram ao projeto explorar o impacto social da AFD nos alunos e os pontos de vista das partes interessadas na educação sobre a AFD no seu próprio contexto.

O relatório sobre o impacto social nos alunos e o relatório sobre os resultados da experimentação estão disponíveis na página [Resultados do Projeto](#). Os resultados do projeto, decorrentes do teste ao conjunto de ferramentas e dos laboratórios de diálogo, foram apresentados numa conferência final composta por três webinários que tiveram lugar nos dias 6, 8 e 10 de fevereiro de 2023.

O conjunto de ferramentas A@L está agora disponível como um recurso educativo aberto

O conjunto de ferramentas está agora publicamente disponível e pode ser consultado na [página do conjunto de ferramentas](#). Está disponível em inglês, estónio, finlandês, grego, português e espanhol. O conjunto de ferramentas está também disponível como um pacote de recursos educativos abertos (REA). Pode descarregar todas as páginas e ficheiros do conjunto de ferramentas como um pacote. Desde que indique a autoria do projeto original, pode utilizar este pacote para carregar o conjunto de ferramentas num sítio Web como, por exemplo, o sítio Web de uma escola. Se tiver comentários sobre o conjunto de ferramentas, gostaríamos de tomar conhecimento dos mesmos em: antoine.bilgin@eun.org

Direções futuras para a AFD

Entrevista com Hermione Karagianni

Qual é para si o resultado mais interessante dos ensaios no terreno do projeto A@L?

De acordo com a metodologia do projeto, o conjunto de ferramentas A@L sobre a AFD foi oferecido às escolas participantes numa base de utilização completamente gratuita e voluntária, sem quaisquer exigências ou orientações sobre a sua utilização. Por conseguinte, os diretores das escolas e os professores do grupo de teste eram livres de explorar o conjunto de ferramentas e de utilizá-lo com os seus alunos se e como achassem conveniente no âmbito da sua prática diária.

Além disso, foi selecionada aleatoriamente uma amostra independente de escolas públicas representativas sem impor condições prévias em termos de competências dos professores, ou seja, não foram exigidas, por exemplo, competências pedagógicas digitais. Neste contexto de investigação, uma das conclusões é que “os professores pensam de forma muito positiva sobre a AFD, mas não aplicaram muito a AFD com os seus alunos”.

Ao mesmo tempo, dois resultados estatisticamente significativos dos ensaios no terreno apontam para o facto de o conjunto de ferramentas de AFD ter tido um impacto claramente positivo nos conhecimentos dos professores em matéria de avaliação formativa, ao passo que não teve impacto na sensibilização dos dirigentes escolares para as abordagens e funções da avaliação.

Estas conclusões podem sustentar a necessidade de sensibilizar e assegurar a mentalidade e as condições adequadas nas escolas, incluindo a disponibilidade de tempo e de infraestruturas propícias, juntamente com a necessidade de proporcionar aos professores formação, orientação e apoio sobre a forma de incorporar a avaliação formativa na sua prática docente e de explorar ferramentas digitais associadas. Cumpre notar que estas necessidades e a exigência de as satisfazer a nível de políticas se tornaram evidentes graças à investigação qualitativa paralela do projeto, conduzida através de uma série de 15 laboratórios de diálogo nacionais e de 10 laboratórios de diálogo com os alunos organizados nos 5 países parceiros entre março de 2021 e novembro de 2022.

O que podem os dirigentes escolares e os decisores políticos fazer para encorajar os professores a experimentar a AFD na escola?

- » Reconhecer que a gestão do tempo é fundamental tanto da parte dos professores (planeamento, implementação, feedback, etc.) como dos alunos (criação de produtos, prazos de execução, etc.), bem como as dificuldades de gestão e integração dos recursos digitais na pedagogia e a prestação de formação, incentivos e apoio conexos.
- » Assegurar a disponibilidade e acessibilidade contínua de infraestruturas tecnológicas adequadas na escola.
- » Proporcionar aos professores formação em AFD.



Hermione Karagianni trabalha atualmente na Universidade de Patras e desempenha funções de coordenadora científica do CTI da implementação na Grécia da Experimentação de Políticas Europeias “Assess@Learning” na área da avaliação formativa digital. Os seus interesses centram-se na investigação educativa e na integração da inovação digital na vida quotidiana e no processo de ensino-aprendizagem. Coordenou e participou em mais de 20 projetos e estudos europeus nos domínios das tecnologias inovadoras e da pedagogia digital, incluindo três importantes experimentações de políticas educativas a nível europeu.

- » Disponibilizar o quadro pedagógico necessário para uma boa conceção de cenários, orientações didáticas específicas e ferramentas apropriadas em matéria de AFD.
- » Incentivar os professores que possuem literacia digital e conhecimentos teóricos sobre abordagens pedagógicas contemporâneas a partilhar boas práticas com os seus colegas.
- » Induzir a avaliação global do aluno de uma forma descritiva, uma vez que a pressão criada pela avaliação sumativa (classificação numérica) e a cultura dos pais neste domínio impedem muitas vezes os professores de se concentrarem na AFD.
- » Facilitar o intercâmbio frequente de opiniões e boas práticas entre os professores da escola, o que pode criar o contexto escolar para preservar a cultura coletiva da gestão da aprendizagem baseada na AFD.
- » Organizar as reuniões da associação de professores da escola sob a forma de laboratórios de diálogo, para os quais possam ser convidados especialistas, a fim de, em conjunto, desenvolver o quadro teórico necessário para apoiar a AFD, conceber a integração das atividades de AFD na prática quotidiana da escola, ampliar as boas práticas e implementar uma mentalidade voltada para a AFD, compreender os benefícios da AFD, a transição do interesse do ensino para a aprendizagem, o mérito de enriquecer os objetivos de aprendizagem com competências transversais, etc.
- » Incentivar os professores a encontrar espaço para testar a AFD antes de decidirem explorá-la nas suas aulas, no quadro de atividades transcurriculares desenvolvidas pela escola em que as noções de avaliação formativa e autoavaliação, a nível pessoal e de grupo, possam receber prioridade sem a pressão que a classificação com notas exerce sobre os alunos.

O que pensa que os futuros projetos e estudos de investigação devem investigar em relação à AFD?

Qual é o grau de entendimento geral da AF(D) no seio das comunidades educativas e escolares? Quais são as questões em que devem ser transmitidos conhecimentos, apoio e incentivos substanciais aos diretores das escolas, aos professores, aos pais e aos alunos, para alcançar e manter uma cultura coletiva de AFD? Que conhecimentos e apoio substanciais devem ser proporcionados aos professores para que possam utilizar eficazmente a AFD nas suas salas de aula? Quais são as restrições práticas e como podem ser levantadas? Quais são os fatores cruciais para o sucesso de uma intervenção didática em matéria de AFD? Estas são algumas das questões que a investigação futura pode abordar.



Direções futuras para a AFD

Entrevista com Janet Looney

Como podem as ferramentas digitais apoiar a avaliação formativa em geral?

Embora seja sempre importante salientar que a eficácia da AFD depende das competências gerais de avaliação dos professores, estes precisam de planear oportunidades para recolher informações sobre a aprendizagem dos alunos, quer utilizando ferramentas digitais, quer através de interações pessoais.

Algumas das vantagens da avaliação formativa assistida por meios digitais incluem:

- » Feedback rápido e processos de scaffolding (andaimes) das etapas seguintes da aprendizagem a um nível de dificuldade adequado (questionários em linha, jogos educativos, etc.).
- » Ferramentas de sondagem na sala de aula para verificar a compreensão dos alunos em tempo real.
- » Plataformas digitais que permitam aos alunos colaborar em projetos, bem como avaliar e melhorar o trabalho conjunto.
- » Ferramentas mobile para apoiar a avaliação da aprendizagem “em qualquer momento e em qualquer lugar”.
- » Plataformas digitais que criem problemas complexos e mal definidos capazes de desafiar os alunos e de apoiar o envolvimento coletivo na resolução de problemas em pequenos grupos ou num ambiente digital em massa para múltiplos intervenientes. A avaliação formativa interpares está integrada no processo de resolução de problemas.
- » Acesso a recursos e exemplos em linha para apoiar percursos de aprendizagem individualizados.
- » Painéis digitais de indicadores que acompanhem o progresso dos alunos ao longo do tempo.
- » Recolha (ou “prospecção”) de dados educativos para melhor compreender os processos e contextos de aprendizagem e, por sua vez, utilizar estes dados a fim de gerar análises de aprendizagem para prever o progresso dos alunos e adaptar a aprendizagem.

Como foi a sua experiência na realização de uma análise bibliográfica sobre a avaliação formativa digital para o projeto A@L?

[A revisão de literatura](#) foi simultaneamente complexa e interessante. A investigação sobre a avaliação formativa digital na Europa ainda é limitada. Por outro lado, existem muitos estudos de qualidade em pequena escala de Taiwan e, em menor dimensão, dos Estados Unidos que apresentam diferentes abordagens à utilização de ferramentas digitais para apoiar a avaliação formativa. Estes diferentes estudos ilustram as possibilidades de integração de ferramentas digitais para apoiar os objetivos de aprendizagem.

Os estudos constantes da análise também sublinham a importância das competências dos



Janet Looney é diretora do Instituto Europeu de Educação e de Política Social, sediado em Paris, e coeditora do European Journal of Education.

professores para utilizar e adaptar as tecnologias comerciais prontas para utilização destinadas a apoiar objetivos específicos de aprendizagem e avaliação. É igualmente necessário abordar aspetos como oportunidades adequadas para a educação e formação de professores, o acesso a apoio técnico, a acessibilidade económica dos dispositivos e conteúdos digitais e outras dificuldades.

O projeto A@L sugere que muitos professores conhecem bem a avaliação formativa e as ferramentas digitais, mas não utilizam com frequência a avaliação formativa ou a avaliação digital na sua sala de aula. Que tipo de obstáculos existem?

Podem existir várias razões para os professores não estarem a criar oportunidades para planos de aulas que contemplem a avaliação formativa ou para não estarem a tirar partido das ferramentas digitais:

- » Uma falta de atenção aos conceitos e métodos de avaliação formativa na formação inicial de professores ou no desenvolvimento profissional contínuo. Do mesmo modo, a falta de atenção à forma como diferentes ferramentas digitais podem apoiar uma avaliação formativa eficaz pode também ser um fator.
- » Embora os professores afirmem estar perfeitamente familiarizados com a avaliação formativa, podem não procurar ou receber feedback para saber se e como estão a integrá-la nas suas práticas. Os outros professores, os supervisores e os alunos podem partilhar o que funciona bem e em que áreas as práticas docentes podem ser melhoradas.
- » Uma avaliação formativa e uma AFD eficazes podem exigir mudanças de mentalidade e das práticas dos professores. Este tipo de mudanças significativas requer apoio. Os professores também têm de ser capazes de identificar as práticas que funcionam melhor no seu caso e de desenvolver os seus conhecimentos especializados com novos métodos ao longo do tempo.
- » Na sequência do encerramento das escolas e da aprendizagem à distância durante o auge da pandemia de COVID-19, é possível que os professores desejem evitar as ferramentas digitais. Poderá ser necessária uma maior atenção à forma de equilibrar as interações presenciais e digitais. Este aspeto poderá ter tido influência, dado o calendário do estudo A@L.



O que recomendaria aos decisores políticos em termos de apoio à avaliação formativa digital?

Um conjunto não exaustivo de recomendações políticas poderá incluir o seguinte:

- » Comunicar o valor das abordagens da escola enquanto organização para conduzir a mudança. Assegurar que os dirigentes escolares e os professores disponham da autonomia necessária para integrar a AF(D) é igualmente importante.
- » Promover a utilização de instrumentos de diagnóstico como as ferramentas europeias [SELFIE para escolas](#) e [SELFIE para professores](#), que podem ser utilizados para identificar áreas de melhoria na utilização das tecnologias digitais, incluindo para fins de AFD.
- » Comunicar o valor da avaliação formativa para identificar e responder às necessidades dos alunos, o que é particularmente importante devido às perdas de aprendizagem sofridas durante o auge da pandemia.
- » Assegurar que as escolas disponham de recursos pedagógicos e apoio especializado em matéria de novas abordagens de ensino, aprendizagem e avaliação. As universidades,

ministérios da educação, redes de professores, consultores educativos ou organizações especializadas, de acordo com as suas próprias funções e capacidades específicas, podem em cada caso prestar apoio às escolas e aos professores à medida que integram novas abordagens e desenvolvem novos materiais.

- » Apoiar oportunidades de reforço das capacidades dos professores através do desenvolvimento profissional contínuo, de redes de escolas e de comunidades de aprendizagem profissional. As oportunidades tanto presenciais como em linha podem ser eficazes. As oportunidades para desenvolver investigação-ação sobre uma AFD eficaz, inclusive através da colaboração com investigadores universitários, são importantes.
- » Proporcionar oportunidades aos alunos e aos professores para partilharem as suas experiências com a AFD e sobre o que descobriram que funciona bem pode permitir perspetivas importantes sobre a aplicação, bem como sobre a eficácia de diferentes abordagens ao nível da sala de aula.
- » Disponibilizar recursos suficientes e rever as políticas de aquisição para assegurar que as escolas sejam capazes de adquirir e manter as TIC apropriadas.
- » Assegurar que os processos de garantia da qualidade e as avaliações dos professores realcem o valor da avaliação formativa.
- » Apoiar a investigação e o desenvolvimento de uma avaliação formativa e de uma AFD eficazes.

O que pensa que os futuros projetos e estudos de investigação devem investigar em relação à AFD?

Seria útil complementar o projeto A@L com alguns estudos mais aprofundados sobre a forma como as escolas e os professores integraram com sucesso uma AFD eficaz nas suas práticas. Quais foram os desafios que enfrentaram? Que tipo de formação de professores inicial e contínua foi mais útil? De que tipo de apoio a nível escolar beneficiaram? Foram disponibilizados recursos adicionais? Mais importante ainda, talvez, é saber se e como os professores alteraram a sua maneira de pensar sobre o valor da avaliação formativa e da AFD e que tipo de apoio receberam para integrar novas práticas de avaliação. Os pontos de vista dos dirigentes escolares, bem como dos professores, alunos e pais, são importantes para desenvolver uma perceção sobre o que funcionou nas escolas de sucesso.

As oportunidades de aprendizagem interpares a nível de decisores políticos, professores e formadores de professores também são úteis. Embora cada contexto seja diferente, desde o plano político ao plano da sala de aula, outros podem aprender com as experiências dos seus pares. A aprendizagem interpares também é útil para instigar a autorreflexão.

[Desenvolvido por](#)

[Contacte-nos](#)

[Siga-nos](#)

O apoio da Comissão Europeia à produção desta publicação não constitui um aval do seu conteúdo, que reflete unicamente o ponto de vista dos autores, e a Comissão não pode ser considerada responsável por eventuais utilizações que possam ser feitas com as informações nela contidas.